

## **BRINCAR COMO DIREITO: A CONEXÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS LÚDICAS**

## **PLAYING AS A RIGHT: THE CONNECTION BETWEEN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND PHYSICAL EDUCATION IN THE CONSTRUCTION OF PLAYFUL EXPERIENCES**

## **EL JUEGO COMO DERECHO: LA CONEXIÓN ENTRE LA EDUCACIÓN INFANTIL Y LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA CONSTRUCCIÓN DE EXPERIENCIAS LÚDICAS**

Danuza Moreira da Silva<sup>1</sup>  
 Fernanda Torres de Oliveira<sup>2</sup>  
 Letícia da Fonseca Oliveira<sup>3</sup>  
 Rodrigo Lema Del Rio Martins<sup>4</sup>

**Resumo:** O brincar é reconhecido como um direito fundamental da criança, sendo elemento central para o desenvolvimento integral na primeira infância. Nesse sentido, o presente estudo assumiu como objetivo analisar de que forma a atuação da Educação Física na Educação Infantil pode potencializar o direito de brincar da criança. Por meio de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-interpretativo, foi desenvolvida mediante revisão integrativa da literatura. Para tanto, foi mapeados artigos publicados entre 2015 e 2025 no Portal de Periódicos da Capes. Oito estudos sobre o direito de brincar, a ludicidade e suas relações com o processo educativo na Educação Física com a Educação Infantil foram analisados. Os resultados apontam que a inserção de atividades lúdicas, planejadas por professores de Educação Física que busquem o viés educativo, favorece o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças, além de promover uma participação ativa e o protagonismo infantil. Identificou-se, ainda, que a ludicidade promove oportunidades de expressão e de convivência, destacando sua importância na formação integral das crianças e na valorização do corpo como linguagem.  
**Palavras-chave:** Corporeidade. Infâncias. Docência.

**Abstract:** Abstract: Play is recognized as a fundamental right of children and is a central element for comprehensive development in early childhood. Therefore, this study aimed to analyze how the role of Physical Education in Early Childhood Education can enhance

---

<sup>1</sup> Graduanda em Educação Física (UFRRJ). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8006-6937>. E-mail: [danuzac13@gmail.com](mailto:danuzac13@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física (UFRRJ). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4978-6154>. E-mail: [fetttorres@ufrrj.br](mailto:fetttorres@ufrrj.br)

<sup>3</sup> Graduanda em Educação Física (UFRRJ). ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1428-6877> E-mail: [ticiafonsec@ufrrj.br](mailto:ticiafonsec@ufrrj.br)

<sup>4</sup> Doutor em Educação Física (UFES). Docente dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEduc) e em Educação Física (ProEF) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1082-2425>. E-mail: [rodrigodrmartins@ufrrj.br](mailto:rodrigodrmartins@ufrrj.br).

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

children's right to play. Using a qualitative, descriptive-interpretative approach, it was developed through an integrative literature review. To this end, articles published between 2015 and 2025 in the Capes Journals Portal were mapped. Eight studies on the right to play, playfulness, and their relationship with the educational process in Physical Education in Early Childhood Education were analyzed. The results indicate that the inclusion of playful activities, planned by Physical Education teachers who seek an educational approach, favors children's motor, cognitive, social, and emotional development, in addition to promoting active participation and child empowerment. It was also identified that playfulness promotes opportunities for expression and coexistence, highlighting its importance in the comprehensive development of children and in the appreciation of the body as language.

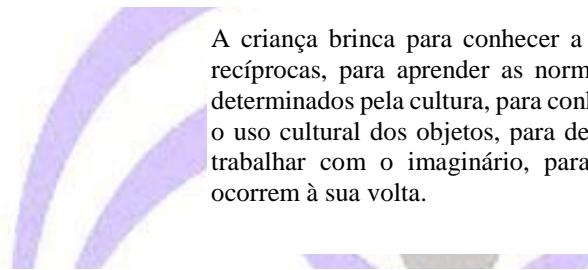
**Keywords:** Corporeality. Childhoods. Teaching.

**Resumen:** El juego se reconoce como un derecho fundamental de los niños y es un elemento central para el desarrollo integral en la primera infancia. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo analizar cómo el papel de la Educación Física en la Educación Infantil puede potenciar el derecho de los niños a jugar. Utilizando un enfoque cualitativo, descriptivo-interpretativo, se desarrolló a través de una revisión bibliográfica integradora. Para ello, se mapearon artículos publicados entre 2015 y 2025 en el Portal de Revistas Capes. Se analizaron ocho estudios sobre el derecho al juego, la lúdica y su relación con el proceso educativo en Educación Física en la Educación Infantil. Los resultados indican que la inclusión de actividades lúdicas, planificadas por profesores de Educación Física que buscan un enfoque educativo, favorece el desarrollo motor, cognitivo, social y emocional de los niños, además de promover la participación activa y el empoderamiento infantil. También se identificó que la lúdica promueve oportunidades de expresión y convivencia, destacando su importancia en el desarrollo integral de los niños y en la valoración del cuerpo como lenguaje.

**Palabras clave:** Corporalidad. Infancia. Enseñanza.

## 1 INTRODUÇÃO

O brincar é instituído como direito fundamental da criança e reconhecido como elemento central no desenvolvimento integral da primeira infância (Brasil, 2017). Para Barbosa, Camargo e Mello (2020, p. 1), “[...] a brincadeira constitui-se na condição lúdica que propicia à criança experiências em diferentes contextos socioculturais, exigindo um olhar sensível à sua complexidade”. Logo, mais do que o caráter espontâneo, o brincar representa uma linguagem própria da criança, por meio da qual ela manifesta sentimentos e experimenta o mundo. Kishimoto (1994, p. 19) reforça dizendo que:



A criança brinca para conhecer a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura, para conhecer os objetivos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos, para desenvolver a linguagem e a narrativa, para trabalhar com o imaginário, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem à sua volta.

Na perspectiva da Educação Infantil, a ludicidade é a base estruturante das práticas pedagógicas, sendo indispensável para desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, conforme evidenciados em documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010) e até mesmo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Segundo Mello *et al.* (2016), as DCNEIs e a BNCC apresentam, ainda que de maneira sutil, diálogos com os pressupostos da Sociologia da Infância. Esses documentos e essa base teórica reforçam a significância do brincar como direito da criança e um pilar central na constituição integral desses sujeitos.

De acordo com Matos, Devide e Martins, (2023), a Educação Física, embora seja considerado um componente curricular obrigatório da educação básica (Brasil, 1996), não tem a presença de professores com essa formação garantida de forma legal nas unidades de Educação Infantil, isso porque, trata-se de uma etapa educativa que não se organiza de forma disciplinar. Portanto, a presença de docentes especialistas é bastante questionada. Ainda assim, como mostram os estudos de Martins (2018), Mello *et al.* (2020) e Farias e Rodrigues (2022), esses mesmos estudos indicam que a Educação Física, quando inserida na Educação Infantil, se destaca como propulsora de experiências lúdicas que respeitam a particularidade das infâncias e contribuem para o exercício do direito ao brincar.

A brincadeira, nesse contexto, é uma manifestação do lúdico e do ato de brincar.

Essa vertente vem sendo explorada pela Educação Física de diversas formas, tais como, nos jogos estruturados com regras, nas atividades de faz de conta, nas composições criativas e nas interações sociais livres entre as crianças (BARBOSA; CAMARGO; MELLO, 2020). Cada uma dessas formas de brincar oferece oportunidades singulares para que elas experimentem e explorem novos mundos, compartilhem diferentes papéis sociais, simulem situações do cotidiano e desenvolvam sua criatividade e pensamento (BARBOSA; CAMARGO; MELLO, 2020).

Ao interagirem nas brincadeiras, as crianças não apenas se divertem, mas também constroem um entendimento mais sensível do ambiente ao seu redor (KISHIMOTO, 1996). A partir da socialização com o outro, desenvolvem a cooperação, a resolução de conflitos e a capacidade de expressar suas emoções (CORSARO, 2011). A brincadeira torna-se, então, um espaço seguro, no qual podem expandir suas ideias e explorar seus sentimentos, sentindo-se à vontade para agir com naturalidade, testar seus limites e experimentar novas possibilidades (KISHIMOTO, 1996).

Entendemos que a brincadeira não é apenas uma prática recreativa, mas um meio de transformação, no qual as vivências e experiências das crianças se convertem em aprendizado significativo. Por meio do brincar, as crianças assimilam conhecimentos, desenvolvem habilidades sociais, descobrem novas emoções e aprendem a lidar com elas, além de construírem sua identidade (WIGGERS; OLIVEIRA; FERREIRA, 2018). Como ressalta Kishimoto (1996), brinquedos e brincadeiras são formas privilegiadas de desenvolvimento e apropriação de conhecimento pela criança, constituindo instrumentos indispensáveis da prática pedagógica.

No entanto, observa-se, em distintos contextos escolares, uma dissociação entre o brincar como prática espontânea da criança e as atividades orientadas no âmbito da Educação Física, que por vezes se afastam da ludicidade em detrimento de modelos tecnicistas e reproduktivistas em que a brincadeira é apenas uma experiência que envolve o desenvolvimento de habilidades perceptivo-motoras, capazes de contribuir para respostas e aprendizagens futuras (SOUSA; VILANOVA-CAMPELO, 2024).

Machado e Carvalho (2020, p. 21) destacam que quanto mais os docentes estiverem próximos das crianças “[...] das formas como interagem socialmente, dos modos como constituem seus ambientes na escola (não apenas quando falam, mas também quando se expressam mediante diferentes linguagens), mais potentes poderão se Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

tornar [...]” suas iniciativas voltadas à defesa e ao asseguramento do direito de brincar no dia a dia da Educação Infantil.

Ante ao cenário exposto, este estudo visa analisar de que forma a literatura acadêmica tem compreendido ser a relação da Educação Física com a Educação Infantil em relação ao direito de brincar da criança, destacando a sua contribuição para a formação comprometida com a vivência do lúdico. Sendo assim, a relevância dessa pesquisa consiste na necessidade de fortalecer a perspectiva de brincadeira como direito inalienável da criança.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo possui natureza qualitativa, utilizando-se do método da revisão bibliográfica integrativa que, segundo Sousa, Oliveira e Alves, (2021, p. 36), “se debruça sobre teorias produzidas por outros estudiosos, possibilitando reunir informações importantes que contribuam para responder ao problema de pesquisa proposto na investigação”. Utilizando-se deste tipo de revisão, a presente pesquisa reúne estudos que visam o direito de brincar das crianças e suas experimentações lúdicas na Educação Infantil, correlacionando-os à Educação Física.

O processo de coleta de dados ocorreu por meio da plataforma de busca científica Portal de Periódicos da CAPES. Os vocábulos temáticos utilizados foram: “direito de brincar” AND “educação infantil” AND “Educação Física”, “lúdicas” AND “Educação Física”, “educação infantil” AND “Educação Física”. Com o uso dessas palavras-chave, buscamos acessar e selecionar as pesquisas dos últimos dez anos (2015-2025).

Foram incluídos artigos em português, disponíveis online, que retratam o contexto escolar brasileiro abordando o direito da criança ao brincar na infância e suas relações com a construção do lúdico, analisando como a Educação Física está inserida nesse cenário e como potencializa o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil e que estivessem. Foram excluídos estudos duplicados e que não especificavam a Educação Infantil como lócus da investigação.

A escolha bibliográfica visou garantir a relevância dos materiais analisados com os objetivos da pesquisa que adotam práticas pedagógicas fundamentadas no brincar como garantia da criança. As buscas foram realizadas em maio e junho de 2025, por três pesquisadoras independentes, que depois submetiam a um quarto pesquisador os Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

resultados para definição dos incluídos e excluídos. Dessa forma, foram selecionados oito estudos no total.

De posse dos artigos mapeados, procedemos uma descrição-interpretativa (LIMA; MIOTO, 2008), que permite uma articulação entre inferências e diálogo com a literatura acadêmica.

### 3 RESULTADOS

Os estudos selecionados, publicados entre 2015 e 2025, encontram-se sintetizados no Quadro 1, considerando: título do artigo, autoria e ano de publicação, principais contribuições, relação com o tema central e palavras-chave. A construção do Quadro possibilitou identificar e comparar as ideias em consonância com o tema central abordado, conforme vê-se abaixo:

Quadro 1. Síntese dos estudos selecionados na presente revisão de literatura

Título do artigo	Autoria (ano)	Principais contribuições	Relação com o tema central	Palavras-chave
O lugar do brincar na educação física infantil: possibilidades de interface com o aprender	Paixão, Sousa e Sousa, 2020	O brincar é analisado como elemento pedagógico nas aulas de Educação Física na educação infantil. Evidencia a importância de sua mediação consciente, planejada e significativa para o ensino-aprendizado.	Estabelece conexão direta entre o brincar e os processos educativos na infância, reforçando o direito ao lúdico como parte da Educação Física	Educação Física; Educação Infantil; Brincar; Aprendizagem.
Educação Física na Educação Infantil: tempos, espaços e os direitos da criança	Borre e Reverdito, 2019	Analisa-se a efetividade da prática da Educação Física na Educação Infantil em instituições públicas, sobressaltando a precariedade da inserção planejada e sistemática do brincar.	Reforça a ideia de que o brincar deve ser um direito garantido e mediado intencionalmente pela Educação Física. Retrata desafios institucionais e estruturais.	Criança; Educação Física; Educação Infantil.

O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física Infantil: realidades e possibilidades	Surdi; Melo; Kunz, 2015	Aborda uma visão crítica sobre a prática da Educação Física na infância, destacando o brincar e o movimento como essência das experiências pedagógicas.	Associa diretamente o brincar com a atuação do professor de Educação Física, demonstrando possibilidades de práticas lúdicas e transformadoras.	Movimento; Brincar; Educação Física; Possibilidades.
A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil	Mateus; Ferreira; Silva, 2016	Valoriza as atividades lúdicas como forma de promover aprendizagem, interação social e desenvolvimento motor e cognitivo.	Defende a conexão entre Educação Física e experiências lúdicas como meio para garantir o direito de brincar na escola.	Lúdico; Desenvolvimento; Educação Infantil; Interação.
A importância do professor de Educação Física e das atividades lúdicas na Educação Infantil	Silva; Souza; Cely, 2018	Aborda o papel fundamental do professor de Educação Física no desenvolvimento de habilidades por meio do brincar, com foco na ludicidade e no movimento.	Cria uma ligação direta entre a Educação Física e o direito de brincar, destacando o professor como agente ativo na mediação de experiências lúdicas.	Educação Física; Brincadeira; Desenvolvimento Motor; Educação Infantil.
Educação Infantil e a BNCC: concepções de criança, desenvolvimento e currículo	Bortolanza; Freire, 2018	Avalia a BNCC e seus fundamentos sobre a infância, o desenvolvimento integral e a abordagem de currículo para essa etapa da educação.	Indica que a infância deve ser respeitada como fase lúdica e ativa, conectando diretamente com o brincar como direito e base da Educação Física Infantil.	BNCC; Infância; Currículo; Desenvolvimento.
O lugar da Educação Física na Educação Infantil, existe?	Pinho, Grunennvaldt e Gelamo, 2016	Estudo de caso que analisa a atuação de um professor de Educação Física na Educação Infantil e sua relação com práticas lúdicas e formação docente sensível às necessidades infantis.	Enfatiza a importância da ludicidade no cotidiano escolar e a sensibilidade docente para garantir o brincar como direito, estimulando vivências corporais significativas.	Educação Física; Crianças; Práticas Pedagógicas; Educação Infantil

Da inserção à legitimação: dilemas e perspectivas da Educação Física com a Educação Infantil	Mello <i>et al.</i> , 2022	Debate os desafios enfrentados pela Educação Física para a inserção de forma legítima na Educação Infantil, refletindo sobre seu papel pedagógico e afetivo.	Ressalta que a Educação Física deve garantir o direito de brincar, destacando o movimento como linguagem expressiva da criança.	Educação Física; Legitimidade; Infância; Lúdico.
--	----------------------------	--	---	--

Fonte: Autoria própria.

O Quadro 1 agrupa diferentes estudos que discutem a relevância da Educação Física na Educação Infantil, ressaltando o brincar, o lúdico e o movimento como componentes centrais para o desenvolvimento integral das crianças. De acordo com Alves, Santana e Peixoto (2020), a BNCC apresenta a brincadeira como eixo estruturante das experiências pedagógicas e como direito da criança na Educação Infantil, contudo, não a caracteriza de forma aprofundada como as práticas pedagógicas podem se desenrolar.

Os estudos analisados evidenciam o brincar tanto como direito quanto meio pedagógico (recurso didático), destacando sua contribuição para o aprendizado, a interação e o desenvolvimento motor e cognitivo. O uso da brincadeira como recurso didático para desenvolver outras aprendizagens consideradas “mais importantes” reduz o ato de brincar a um caráter instrumental (MARTINS, 2018), afastando-se da perspectiva de direito social a ser garantido, também, na esfera escolar.

Os estudos também enfatizam o papel do professor como agente mediador das atividades lúdicas e a relevância de uma abordagem planejada e estruturadas das aulas, visto que “[...] as atividades lúdicas são importantes, pois ajudam na evolução harmoniosa do indivíduo, sobretudo na primeira infância, pois a brincadeira e o brinquedo envolvem convívio social, além de desenvolver afetividade e a saúde mental” (SOUZA; FREITAS, 2022, p. 63).

A própria BNCC destaca que na Educação Infantil há de se garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018), reafirmando a infância como etapa marcada pela ludicidade e pelo direito de se expressar por meio do movimento e da interação significativa.

#### 4 DISCUSSÃO

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

Ter acesso ao brincar não é um privilégio, e sim um direito assegurado à criança, e é observado que o jogo e a brincadeira são práticas pedagógicas requeridas por quem pensa a etapa da educação infantil (BORRE; REVEDITO, 2019). É a partir desses meios pedagógicos que são geradas experiências de apropriação de conhecimentos, transformando o toda a compreensão entre o indivíduo e o ambiente.

A Educação Física, nessa perspectiva, ocupa um papel essencial ao promover práticas corporais que respeitam os tempos e as demandas das crianças, valorizando o corpo em movimento como linguagem e como forma de conhecimento do/no/sobre o mundo (SURDI; MELO; KUNZ, 2015).

Mateus, Ferreira e Silva (2016) indicam que lúdico pode se tornar uma estratégia pedagógica quando há condições que as nutrem, como a relação entre o ser e quem o cerca, de modo que sejam explorados os meios que construam conhecimento na educação infantil, desenvolvendo campos afetivo, cognitivo, motor e social da criança, considerando as atividades lúdicas uma necessidade de todo ser humano.

Logo, o papel do professor de Educação Física nesse contexto singular é mediar essas relações com o outro e com o mundo, de modo que sejam abordadas temáticas que geram apropriação cultural para as crianças, reconhecendo, por exemplo, o contexto que vivem, por isso é necessário que o acesso à cultura e suas interfaces sejam garantidas (MATEUS; FERREIRA; SILVA, 2016).

Ainda considerando a análise dos estudos selecionados, é possível evidenciar uma convergência significativa em torno da valorização do brincar como direito fundamental na Educação Infantil e do papel da Educação Física como potencializadora e mediadora de experiências lúdicas. Em síntese, os estudos científicos valorizam o brincar como forma de expressão que deve ser apropriada pedagogicamente.

Embora as abordagens evidenciadas nesses estudos apresentem ênfases distintas, há consenso quanto à centralidade do lúdico (SURDI; MELO; KUNZ, 2015; PINHO; GRUNENVALDT; GELAMO, 2016; SILVA, SOUZA, CELY, 2018; PAIXÃO; SOUZA; SOUZA, 2020.), tendo em vista que ele “[...] proporciona alegria nos espaços em que se faz presente, ao mesmo tempo em que possibilita a esperança de liberdade o mundo todo, sugerindo também que há outras possibilidades para a vida humana” (ALVES, 1995, p. 42).

Por outro lado, foi percebido que apesar da concordância sobre a importância do brincar, alguns autores destacam lacunas importantes, como a urgência de investimentos na formação docente que avaliem e utilizem das práticas lúdicas como parte do cotidiano escolar, fugindo do tradicionalismo (BORTOLANZA; FREIRE, 2018; MELLO *et al.*, 2022). Igualmente, notamos estudos que apontam caminhos possíveis para transformar a prática pedagógica da Educação Física, indicando que o brincar pode ser integrado de maneira crítica e criativa (SURDI; MELO; KUNZ, 2015; BORRE; REVEDITO, 2019; MELLO *et al.*, 2022)

Vale destacar, ainda, que o diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) mostram a legalidade do brincar e o dever da escola em proporcionar, por meio de ações pedagógicas, práticas corporais e lúdicas que favoreçam e legitimem os interesses e necessidades das crianças (BORTOLANZA; FREIRE, 2018).

Sobre isso, segundo Kramer (1997, p. 19), “Uma proposta pedagógica é um caminho, não um lugar. Uma proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta”. Assim, a partir do diálogo entre os estudos analisados, é possível compreender a ludicidade como importante elemento ao direito de brincar, assumindo o contexto significativo na quebra da perspectiva tradicionalista.

Pensar a partir dos interesses das crianças dialoga com outros estudos em que se defende ser necessário reconhecer a capacidade que as crianças têm de ser e agir no mundo, o que implica um reconhecimento delas como seres competentes para expressarem seus desejos, aflições e demandas (SANTOS; FREITAS; BARCELOS, 2024; LEONARDO FILHO *et al.*, 2023; MARTINS, 2018).

Nesse cenário, também é reafirmada a Educação Física como potência na promoção de vivências corporais que exigem escuta, sensibilidade e compromisso com o desenvolvimento da infância, reconhecendo o brincar como direito, visto que “Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas vivenciar diversas formas de expressão e linguagens” (BRASIL, 2016, p. 37) e o professor de Educação Física é responsável por planejar as aulas de modo que sejam atendidas as necessidades e interesses infantis, aproximando-se a criança e suas faces (SILVA; SOUZA; CELY, 2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos, conclui-se que a conexão entre a ludicidade, a Educação Infantil e a Educação Física possui papel fundamental na formação integral das crianças. O brincar desenvolve de forma autoral e prazerosa todos os aspectos dos indivíduos da primeira infância. Experienciar jogos e brincadeiras de modo fluído e lúdico é uma maneira de gerar vivências realmente significativas, uma vez que esse é um dos primeiros momentos onde acontecem manifestações com o eu e o outro.

Portanto, ao examinar as obras consultadas sobre a prática educativa na Educação Infantil, oriundas do campo da Educação Física, reconhece-se que o brincar deve ser valorizado não apenas como uma atividade recreativa ou como meio (recurso didático), mas como direito social a ser garantido e como elemento central nas propostas pedagógicas. O ato de brincar possibilita a vivência de experiências construtivas, por meio das quais a criança se expressa, comunica, aprende e estabelece relações com o mundo ao seu redor.

O ato de brincar na infância constitui produção cultural que supera a noção adultocêntrica de que crianças apenas consomem a cultura humana como sujeitos passivos. Ao contrário, são seres competentes para lerem e ressignificarem o mundo a partir da ludicidade.

Por isso, a valorização do lúdico na educação e no cotidiano infantil é imprescindível para fomentar um ambiente que favoreça o aprendizado. Dessa forma, a brincadeira revela-se, também, como uma ferramenta potente no âmbito educacional, sendo multifacetada, devendo ser estimulada e integrada ao processo educativo, pois é por meio dela que as crianças se tornam protagonistas de suas próprias vivências e aprendizagens.

Outro aspecto importante a ser mencionado é o currículo da educação básica, que deve ser estruturado visando a criança como ator principal da cena educativa. Cabe a instituição escolar mediar as temáticas socialmente relevantes, propiciando que a Educação Física, por exemplo, possa contribuir com práticas brincantes de caráter crítico.

O brincar por direito torna-se um desafio quando não existe um sistema bem estruturado e preparado para suprir as demandas da infância. As limitações não devem sobrepor os benefícios evidentes e expressivos que as brincadeiras e jogos lúdicos geram, Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

visto que esses mecanismos são efetivos e significativos na fundamentação do ser, e essas experiências são base da Educação Infantil. Por isso, é valoroso a existência da garantia estatal, onde o apoio e recursos sejam ofertados qualitativamente pelas instituições para a formação plena da criança, e de um professor de Educação Física, que ocupará de maneira eficaz esse espaço singular.

O professor de Educação Física deve compor, de maneira consistente, a mediação de atividades lúdicas para a Educação Infantil, buscando a valorização da bagagem cultural que a criança detém. O protagonismo infantil precisa ser exaltados e promovido pelos docentes da Educação Física. Para tanto, há de se questionar em que medida a formação acadêmica desses profissionais está alinhada a esse propósito. Uma incursão nos currículos de licenciaturas pode revelar elementos valiosos para compreendermos essa potencialidade, sendo, portanto, uma possibilidade de estudos futuros.

Por fim, esta pesquisa reafirma as discussões relacionadas a valorização do professor de Educação Física como mais um profissional do magistério com capacidade para interagir com as crianças no sentido de qualificar as experiências corporais delas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. F.; SANTANA, M. S. R.; PEIXOTO, R. A brincadeira como eixo estruturante da Educação Infantil: da BNCC ao desenvolvimento humanizador. *Muiraquitã – Revista de Letras, Humanidades e Artes*, Macapá, v. 8, n. 2, p. 192–208, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/3774>. Acesso em: 24 set. 2025.
- BARBOSA, R. F. M.; CAMARGO, M. C. S.; MELLO, A. S. A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas. *Journal of Physical Education*, v. 31, e3156, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/x4tQn8jXzjWRXqqb4DbYHpm/?format=html&lang=pt> Acesso em: 24 set. 2025.
- BORRE, L. M.; REVERDITO, R. S. Educação Física na Educação Infantil: tempos, espaços e os direitos da criança. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, vol. 23, n. 02, p. 96-108, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8627>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 26 mai. 2025.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_voll.pdf](https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf). Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.257**, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm). Acesso em: 26 mai. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 11 jun. 2025.

BORTOLANZA, A. M. E.; FREIRE, R. T. J. Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular: Concepções de criança, desenvolvimento e currículo. **Série-Estudos - Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB**, v. 23, n. 49, p. 67-96, 2018. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/1138>. Acesso em: 26 mai. 2025.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FARIAS, U. S.; RODRIGUES, G. M. Repensando a educação física “na” educação infantil: estabelecendo o “COM”. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 23, n. 1, p. 95–108, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/12803>. Acesso em: 24 set. 2025.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Jogo, brincadeira e a educação física na pré-escola. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 8, n. 9, p. 66-77, 1996. Acesso em: 24 set. 2025.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 18, n. 60, p. 15-35, dez. 1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301997000300002&script=sci\\_abstract&tIngl=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301997000300002&script=sci_abstract&tIngl=pt). Acesso em: 26 de mai. 2025.

LEONARDO FILHO, P. C. G. et al. Práticas corporais de aventura na educação infantil: experiências docentes mediadas pelo Programa Residência Pedagógica. **Revista Conexões**, Campinas, v. 21, p. e023017, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1566629>. Acesso em: 25 set. 2025.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. especial, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2025.

MARTINS, R. L. D. R. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. 2018. 211f. Tese (Doutorado). Centro de Educação Física e Desportos. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2018.

MATEUS, K. S.; FERREIRA, S. P.; SILVA, J. R. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Colloquium Humanarum**, v. 13, n. Esp., p. 65-70, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5747/ch.2016.v13.nesp.000813>. Acesso em: 26 mai. 2025.

MELLO, A. S. *et al.* Da inserção à legitimação: dilemas e perspectivas da Educação Física com a Educação Infantil. **Revista Didática Sistêmica**, v. 23, n. 1, p. 9-15, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/13907>. Acesso em: 26 mai. 2025.

PAIXÃO, J. A.; SOUSA, J. T.; SOUZA, E. E. O lugar do brincar na Educação Física infantil: possibilidades de interface com o aprender. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/56678>. Acesso em: 17 jul. 2025.

PINHO, V. A.; GRUNENVALDT, J. T.; GELAMO, K. G. O lugar da Educação Física na Educação Infantil, existe?. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 222-240, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p222>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SANTOS, F. R. P.; FREITAS, N. M. ; BARCELOS, M. Espaços e tempos escolares dedicado ao movimento na educação infantil. **Revista Desafios**, Palmas, v. 3, p. 1-11, 2024

SILVA, G. S.; SOUZA, C. V.; CELY, E. A importância do professor de Educação Física e das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 66-70, 2018. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/2094>. Acesso em: 26 mai. 2025.

SOUSA, B. C. D.; VILANOVA-CAMPELO, C.. A ludicidade como estratégia de ensino, sob a visão do professor de educação física. **Revista Acervo Educacional**, v. 6, p. e16475, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/educacional/article/view/16475>. Acesso em: 24 set. 2025.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, 8 (1), 2010. Disponível em: [what is it? How to do it?  
Integrative review](http://what-is-it.com.br/what-is-it/How-to-do-it?Integrative-review). Acesso em: 15 de jul. 2025.

SOUZA, R. C.; FREITAS, J. C.. O brincar e o lúdico como instrumentos de aprendizagem. **Revista Norte Mineira de Educação Física – RENEF**, Montes Claros, v. 3, n. 1, p. 1–11, 2022. Disponível em:  
<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5272>. Acesso em: 24 set. 2025.

SURDI, A. C.; MELO, J. P.; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, v. 22, n. 2, p. 459-470, 2015. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/58076>. Acesso em: 26 mai. 2025.

WIGGERS, I. D.; OLIVEIRA, M. S.; FERREIRA, I. V. Infância e educação do corpo: as mídias diante das brincadeiras tradicionais. **Em aberto**, v. 31, n. 102, p. 177-90, 2018. Disponível em:  
<https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3250>. Acesso em: 24 set. 2025.